

# Cardoso cede e negocia com bancada ruralista

■ Governo buscará solução política para evitar o rombo de R\$ 10 bilhões causado pela retirada da correção das dívidas agrícolas

BRASÍLIA — O governo está disposto a encontrar uma solução política para a derrubada pelo Congresso do veto presidencial à eliminação da correção nos financiamentos agrícolas. A derrubada do veto foi comandada pela bancada ruralista e deve provocar um rombo no Tesouro da ordem de R\$ 10 bilhões. “A Câmara vai colaborar porque viu que foi uma votação precipitada”, disse o presidente Fernando Henrique Cardoso ontem, acenando para a possibilidade de uma solução negociada.

O presidente fez estas declarações depois de assistir a uma partida de futebol, na Granja do Torto, entre o time do Governo e o do Congresso, do qual participaram vários deputados da bancada ruralista, como Odélmo Leão (PP-MG) e Vadão Gomes (PP-SP). Fernando Henrique reconheceu que os agricultores enfrentam uma “situação difícil”, mas disse que o problema não pode ser resolvido “com uma decisão que dá um prejuízo tão grande ao Tesouro”.

“Quem paga o Tesouro é o povo. Por que é que o povo vai pagar um dinheirão para acertar uma conta que não é do povo”, indagou. Na opinião do presidente, por uma “questão de Justiça”, os grandes produtores têm que pagar o que devem ao governo. Sobre as ameaças que líderes da bancada ruralista vêm fazendo pelos jornais, de atrapalhar o andamento das reformas constitucionais, o presidente reagiu: “Ninguém vai radicalizar nada. Nós temos é que acertar a situação do Brasil”.

Otimista, Fernando Henrique fez um rápido balanço positivo dos cem dias de governo completados hoje. Ele destacou os indicadores econômicos: “A inflação continua lá embaixo, a produção está altíssima, aumentaram o emprego e a renda. Pra quê inventar problema? Vamos resolver os problemas e não criar caso desnecessário”, disse o presidente. Para ele, “é uma ilusão da imprensa” a cobrança de realizações do governo nos primeiros cem dias: “São quatro anos de trabalho contínuo. Chega de inventar datas fictícias”.

Sobre a reforma da Previdência, o presidente disse que o ministro Reinhold Stephanes está examinando várias propostas, entre elas a do deputado Almino Affonso (PSDB-SP), que propõe que as novas regras da Previdência só tenham validade para os que entrarem no mercado de trabalho depois da aprovação da emenda constitucional. “Há muitas propostas. O Congresso tem que negociar e discutir. Mas, pensando no Brasil e não em pequenos grupos”, afirmou.

O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, técnico do time do Governo, destacou como realização na sua área, nos primeiros cem dias, “uma mudança total da agenda das comunicações” no país. “Vamos promover um código de comunicações novo e propor uma nova forma de distribuir concessões. Nosso objetivo é colocar as comunicações a serviço da sociedade”, disse o ministro.